



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PORTUGAL

GASTOS DOS ESTRANGEIROS NÃO RESIDENTES EM PORTUGAL

1997

Catálogo recomendada

GASTOS DOS ESTRANGEIROS NÃO RESIDENTES EM PORTUGAL. Lisboa, 1994-

Gastos dos estrangeiros não residentes em Portugal / ed. Instituto Nacional de Estatística. - 1992- . - Lisboa : I.N.E., 1994- . - 30 cm

Bienal. - A página de rosto do primeiro n° (1992) aparece com o título : Inquérito aos gastos dos estrangeiros não residentes em Portugal

ISSN 0872-6507

ISBN 972-673-300-6

Director

Presidente do Conselho de Administração
C. Corrêa Gago

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. António José de Almeida, 2

1000 LISBOA

Telefone: (01) 842 61 00

Fax: (01) 842 63 65

Composto

INE - Dep. Estatísticas das Empresas

Impressão

INE - Secção de Artes Gráficas

Tiragem: 400 exemplares

Depósito legal n°. 64501/93

Preço: 1 220\$00 (IVA incluído)

O INE na Internet
<http://www.ine.pt>

NOTA INTRODUTÓRIA

A presente publicação tem como objectivo dar a conhecer os resultados do **Inquérito aos Gastos dos Estrangeiros não Residentes em Portugal**, efectuado a uma amostra de visitantes (turistas e excursionistas) que se deslocaram a Portugal em 1997.

O referido inquérito responde à necessidade de :

- Caracterizar os visitantes estrangeiros que se deslocam a Portugal, com base em questões específicas, como : idade, profissão, meio de transporte utilizado, regiões visitadas, serviços requisitados às agências de viagens, gastos totais efectuados e repartição dos mesmos pelos diferentes bens e serviços, entre outras;
- Conhecer a estrutura dos gastos efectuados de modo a obter os ponderadores a utilizar no projecto “Índice de Preços Turísticos”;
- Complementar os apuramentos das “Receitas do Turismo”, calculados pelo Banco de Portugal.

Assim, publicam-se alguns quadros de síntese sobre 1997 e apresenta-se uma análise comparativa de alguns indicadores relativamente a 1994.

Aproveita-se a oportunidade para agradecer a colaboração crítica de todos quantos se interessaram pela melhoria da qualidade da informação estatística na área do Turismo, bem como pela execução desta publicação, com especial apreço pelo apoio concedido pela Direcção-Geral do Turismo e pelo ICEP - Investimentos, Comércio e Turismo de Portugal.

Os dados estatísticos contidos nesta publicação ficaram disponíveis em Junho de 1998.

Julho de 1998

SIGLAS

ESC. - Escudos

E.a.A. - Equivalente a adulto

Nº - Número

NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos

NOTA - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

Para esclarecimento sobre a informação apresentada, por favor contactar :

Teresa Saraiva de Sousa	Tel: 842 61 00 Ext – 1218	E-mail: mteresa.sousa@ine.pt
Filipa Soares	Tel: 842 61 00 Ext – 1327	E-mail: filipa.soares@ine.pt

Í n d i c e



Página nº

1 . NOTA METODOLOGICA	7
1.1. Unidade de Inquirição	7
1.2. Desenho da Amostra	7
1.2.1. Turistas	7
1.2.2. Excursionistas	8
2 . CONCEITOS	9
3 . TURISTAS : ANÁLISE E QUADROS DE RESULTADOS	11
3.1. ANÁLISE	13
3.1.1. Caracterização Geral	15
3.1.2. Recurso à Agência de Viagens	19
3.1.3. Gastos Totais	21
3.1.4. Gasto Médio Diário	22
3.1.5. Estrutura dos Gastos	23
3.2. QUADROS DE RESULTADOS	25
4 . EXCURSIONISTAS : ANÁLISE E QUADROS DE RESULTADOS	35
4.1. ANÁLISE	37
4.1.1. Caracterização Geral	39
4.1.2. Gastos por Motivo de Viagem	40
4.1.3. Estrutura dos Gastos	41
4.2. QUADROS DE RESULTADOS	43

1. NOTA METODOLÓGICA

1.1. UNIDADE DE INQUIRição

A unidade estatística inquirida foi o visitante estrangeiro não residente que se deslocou a Portugal.

1.2. DESENHO DA AMOSTRA

Foi estipulada uma dimensão da amostra anual de 8 520 entrevistas repartidas entre 7 990 referentes a turistas e 530 a excursionistas.

A dimensão da amostra (estratificada) foi resultado da informação obtida em 1994, bem como dos dados dos estrangeiros entrados em Portugal e dormidas na hotelaria e outros meios de alojamento em 1996.

Uma das variáveis importantes de estratificação foi o país de origem do visitante inquirido. Foram considerados alguns países isoladamente, correspondendo aos mercados turísticos mais representativos: Alemanha, Espanha, França, Países Baixos, Reino Unido e Estados Unidos da América, sendo os restantes agrupados em Outros.

A definição das outras variáveis de estratificação foi feita da seguinte forma:

1.2.1. TURISTAS

Considerou-se para além do país de residência, a Área Turístico-Promocional, o mês de permanência em território nacional e o tipo de alojamento procurado.

a) A divisão do território nacional por Áreas Turístico-Promocionais levou a que se considerassem as seguintes:

- Costa Verde
- Costa de Prata
- Costa de Lisboa
- Montanhas
- Planícies
- Algarve
- Açores
- Madeira

b) Os tipos de alojamento considerados foram:

- Hotelaria tradicional (hotéis, hotéis-apartamentos, motéis, pousadas, estalagens e pensões)
- Aldeamentos e apartamentos
- Campismo
- Outros alojamentos

No grupo designado por *Outros alojamentos*, incluiu-se:

- Casas próprias, de familiares e amigos
- Colónias de férias
- Unidades de turismo de habitação
- Pousadas da juventude

Na hotelaria tradicional foram considerados os alojamentos, a que corresponderam os seguintes níveis:

Nível Alto

- Hotéis de 5 ★

Nível Médio

- Hotéis de 4 ★ e de 3 ★
- Hotéis-apartamentos de 4 ★
- Motéis de 3 ★
- Pousadas
- Estalagens de 5 ★
- Pensões de 4 ★

Nível Inferior

- Hotéis de 2 ★ e de 1 ★
- Hotéis-apartamentos de 3 ★ e de 2★
- Motéis de 2 ★
- Estalagens de 4 ★
- Pensões de 3 ★, 2 ★ e 1 ★

O cruzamento das quatro variáveis (*País de Residência, Área Turístico-Promocional, Época -baixa e alta- e o Tipo de Alojamento*) definiram os *Estratos da Amostra*.

A recolha da informação foi feita por entrevistadores nos diversos meios de alojamento, antes dos inquiridos abandonarem o país.

1.2.2. EXCURSIONISTAS

Quanto aos excursionistas a variável de estratificação foi a fronteira por onde abandonaram o país.

As fronteiras terrestres consideradas representativas foram as seguintes:

- Valença (“Ponte nova” e “Ponte velha”)
- Vila Verde de Raia
- Vilar Formoso
- Caia
- Monte Francisco (Vila Real de Stº António)

A amostragem foi feita proporcionalmente às entradas dos estrangeiros, de modo a repartir as 530 entrevistas pelos vários grupos obtidos pelo cruzamento entre o mês e a fronteira de saída. A recolha da informação foi efectuada por entrevistadores situados nas diversas fronteiras no sentido Portugal/Espanha.

2. CONCEITOS

Referem-se seguidamente os principais conceitos utilizados no projecto.

ACTIVIDADE PRINCIPAL DO INDIVÍDUO

Actividade considerada mais importante, isto é, aquela a que o indivíduo dedica maior número de horas de trabalho.

DORMIDA

Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

ESTABELECIMENTO HOTELEIRO

Estabelecimento destinado a proporcionar alojamento, mediante remuneração com ou sem fornecimento de refeições e outros serviços complementares, aberto ao público em geral. Os estabelecimentos hoteleiros classificam-se em:

- Hotéis
- Hotéis-apartamentos
- Aldeamentos turísticos e Apartamentos turísticos
- Motéis
- Pousadas
- Estalagens
- Pensões
- Hospedarias ou Casas de Hóspedes

ESTADA MÉDIA

Número de dias que os turistas residentes no estrangeiro permanecem, em média, no território do Continente, Açores e Madeira.

EXCURSIONISTA

Todo o visitante que não pernoita num meio de alojamento colectivo ou privado no país visitado.

GASTO MÉDIO TURÍSTICO

Gasto que os visitantes residentes no estrangeiro efectuam em média, durante a sua deslocação e a sua estada turística. Na definição de turista e de excursionista para efeitos de apuramento dos gastos médios - *equivalente a adulto* - utilizou-se um esquema de equivalências, baseado em ponderações diferenciadas para cada adulto (maiores de 16 anos), e crianças, consoante o número de membros que compõem o agregado familiar que viajou.

MOTIVO PRINCIPAL DA VIAGEM

Motivo sem o qual a viagem não se teria realizado. Os motivos da viagem são definidos da seguinte forma:

- *Motivos recreativos*
 - férias
 - visitas culturais
 - desporto
 - visita a familiares e amigos
 - outras viagens recreativas
- *Motivos profissionais*
 - reuniões
 - negócios
 - congressos/incentivos
 - trabalho (curta duração)
- *Outros motivos turísticos*
 - estudos
 - saúde
 - religiosos
 - trânsito
 - motivos diversos

RESIDENTE

Uma pessoa é residente num país se:

- Permaneceu durante a maior parte do ano anterior (12 meses) nesse país, ou,
- Permaneceu nesse país por um período mais breve e prevê regressar dentro de doze meses para viver nesse país.

TURISMO

Actividades realizadas por indivíduos durante as suas viagens e estada em lugares distintos da sua residência habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com fins de lazer, negócios ou outros motivos.

TURISTA

Visitante que permanece, pelo menos uma noite, num alojamento colectivo ou particular no país/lugar visitado.

VISITANTE

Indivíduo que se desloca a um lugar diferente da sua residência habitual, por uma duração inferior a 365 dias, desde que o motivo principal da viagem não seja o de exercer uma actividade remunerada no lugar visitado.

3. TURISTAS

Análise e Quadros de Resultados

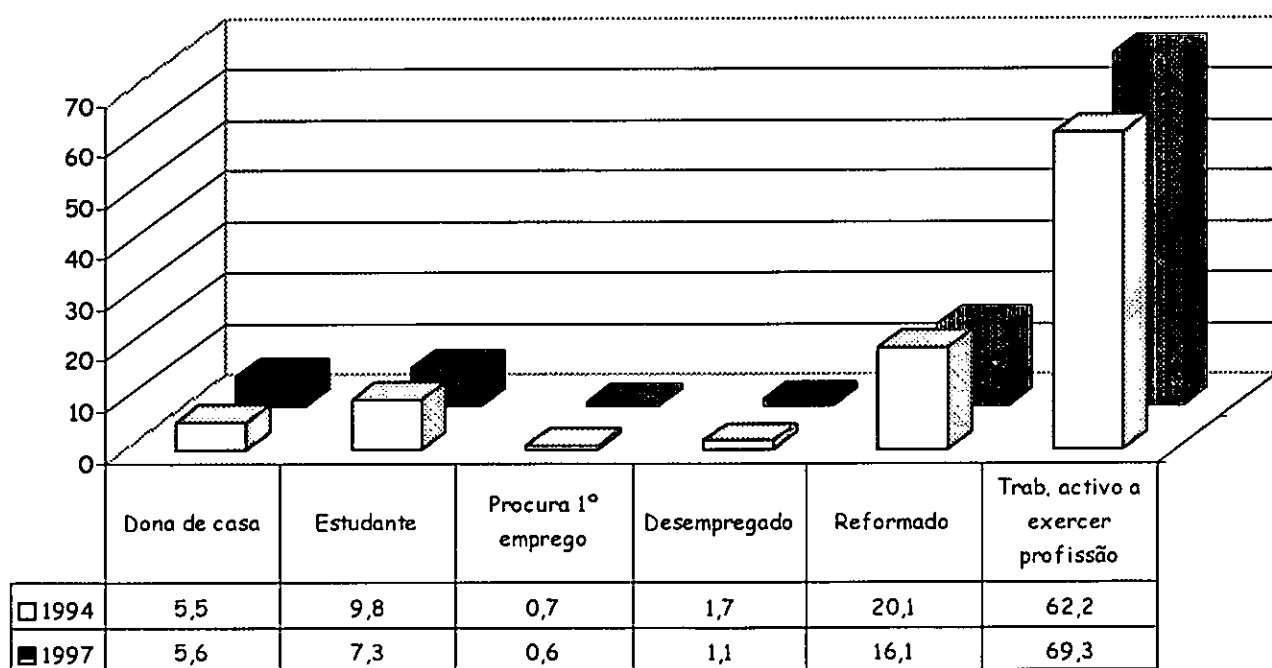
3.1 Análise

3.1.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL

Os resultados obtidos a partir do inquérito realizado em 1997, indicam que do total dos “representantes dos agregados familiares” inquiridos, 65.3% eram homens e 34.7% eram mulheres. Em relação à **situação perante o trabalho**, os dados indicam que 1.1% eram desempregados, 69.3% trabalhadores activos a exercer profissão e 29.0% eram não-activos (estudantes, donas de casa e reformados).

Em 1997, dos “representantes dos agregados familiares” dos turistas inquiridos, verificou-se que 16.1% eram reformados, sendo o Reino Unido, os E.U.A. e a França, os países que apresentaram maiores percentagens de “representantes do agregado familiar” nesta situação, com 21.6%, 21.2% e 20.0%, respectivamente.

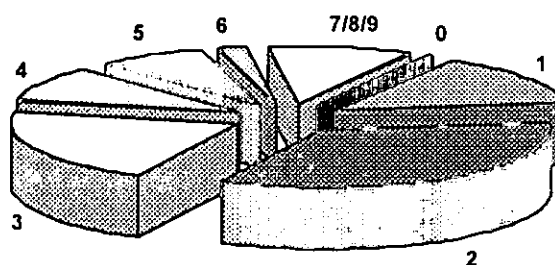
GRÁFICO 1
TURISTAS SEGUNDO A SITUAÇÃO PERANTE O TRABALHO
(%)



Dos **trabalhadores activos a exercer profissão**, 34.4% pertenciam ao grupo de “especialistas das profissões intelectuais e científicas” e 20.8% pertenciam ao grupo “técnicos e profissionais de nível intermédio”, representando os “quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa” 14.4% do total. Note-se que no ano em análise foi utilizada a Classificação Nacional de Profissões /94, não permitindo comparabilidade com os dados dos anos anteriores.

Por países de residência, os representantes dos agregados familiares dos E.U.A., da Espanha e da Alemanha apresentaram maiores percentagens no grupo “especialistas das profissões intelectuais e científicas”, com 40.2%, 40.0% e 34.8%, respectivamente. Em relação ao grupo “quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa”, foram os turistas residentes nos E.U.A., nos Países Baixos e no Reino Unido, os que apresentaram percentagens superiores - 24.2%, 15.7% e 15.0%, respectivamente.

GRÁFICO 2
TURISTAS SEGUNDO A PROFISSÃO
(%)



CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE PROFISSÕES /94

- 1 - Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa
- 2 - Especialistas das profissões intelectuais e científicas
- 3 - Técnicos e profissionais de nível intermédio
- 4 - Pessoal administrativo e similares
- 5 - Pessoal dos serviços e vendedores
- 6 - Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas
- 7/8/9 - Operários, operadores de instalações e máquinas, trabalhadores da montagem e trabalhadores não qualificados
- 0 - Membros das forças armadas

Relativamente ao **tempo de decisão da viagem**, cerca de 24.8% dos turistas, decidiram a sua viagem em menos de 1 mês antes da sua partida, 28.0% dos turistas decidiram a sua viagem entre 1 a 3 meses e 21.8% tomaram a mesma decisão entre 3 a 6 meses. Os restantes 25.4% dos turistas precisaram mais de 6 meses antes da partida para decidirem a viagem, dos quais 4.9% decidiram-no mais de um ano antes. Os residentes nos Países Baixos, Alemanha, Reino Unido e em França, decidiram viajar predominantemente entre 1 a 3 meses antes da deslocação se realizar (27.5%, 27.0%, 26.7% e 26.0%, respectivamente), enquanto a maior percentagem dos residentes nos E.U.A. decidiu viajar entre 3 a 6 meses antes (27.6%). Os turistas que menos tempo precisaram para decidir a sua viagem continuaram a ser os espanhóis (43.2% decidiram a realização da viagem com menos de 1 mês de antecedência).

O principal **motivo de viagem** dos “representantes dos agregados familiares” dos turistas que nos visitaram em 1997 continuaram a ser as “férias”, com 88.4%, seguindo-se os motivos “negócios” e “actividade profissional/congressos” (no conjunto com 7.1%).

QUADRO A
TURISTAS SEGUNDO O MOTIVO PRINCIPAL DA VIAGEM
(%)

Motivo Principal da Viagem	Ano	
	1994	1997
Férias / Lazer	86.9	88.4
Negócios	3.1	3.4
Actividade profissional / congressos	3.5	3.7
Compras	0.3	0.1
Visita familiares / amigos	3.8	2.7
Religião	0.5	0.1
Desporto	0.7	0.8
Outros motivos	1.2	0.8

Em 1997, os “negócios” e “actividade profissional/congressos” como motivos para a deslocação a Portugal atingiram maior expressão para os residentes nos E.U.A. (12.3%), França (9.1%) e Espanha (7.7%). Pelo contrário os residentes nos Países Baixos e Reino Unido, foram os turistas que registaram menores percentagens nos motivos indicados (3.5% e 5.0%, respectivamente).

O meio de transporte mais utilizado pelos turistas para entrar em Portugal em 1997 foi o avião, que registou a preferência de 72.9% dos turistas, tendo 43.2% utilizado voos “charters” e 29.7% carreiras regulares. O automóvel foi utilizado por 21.0%, o autocarro foi escolhido por 2.4% e o comboio por 2.3% do total de turistas.

Relativamente a inquéritos anteriores, verifica-se que o automóvel que tinha vindo a perder importância como meio de transporte para entrar no país (21.0% em 1990, 20.4% em 1992 e 18.9% em 1994), no ano em análise, registou um aumento de 2.1 pontos percentuais face a 1994.

Em 1997, os residentes em Espanha e França foram os que preferiram o automóvel como principal meio de transporte, tendo sido utilizado, respectivamente, por 71.7% e 43.5% desses turistas.

QUADRO B

TURISTAS SEGUNDO O MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO PARA ENTRAR EM PORTUGAL

(%)

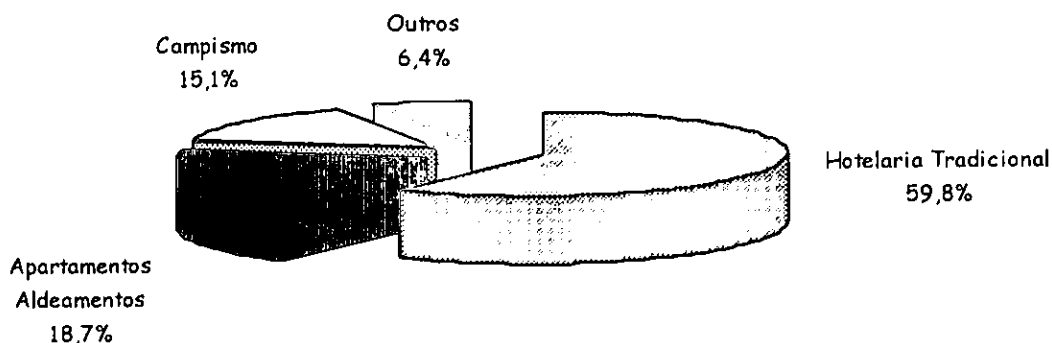
Transporte utilizado Ano					
	Automóvel	Autocarro	Comboio	Avião	Outros
1994	18.9	2.3	5.4	71.8	1.6
1997	21.0	2.4	2.3	72.9	1.4

Os dados obtidos em relação às **dormidas** dos turistas inquiridos em 1997, indicam que 78.5% pernoitaram na Hotelaria Tradicional e nos Apartamentos / Aldeamentos, tendo sido de 59.8% e de 18.7% a respectiva distribuição percentual. As dormidas dos turistas no campismo foram de 15.1%.

GRÁFICO 3

DORMIDAS POR TIPO DE ALOJAMENTO

(%)



A preferência pela Hotelaria Tradicional, predominou em todas as Áreas Turístico Promocionais, destacando-se as regiões da Madeira e dos Açores, nas quais os turistas preferiram claramente este tipo de alojamento (87.3% e 78.8%, respectivamente).

3.1.2. RECURSO À AGÊNCIA DE VIAGENS

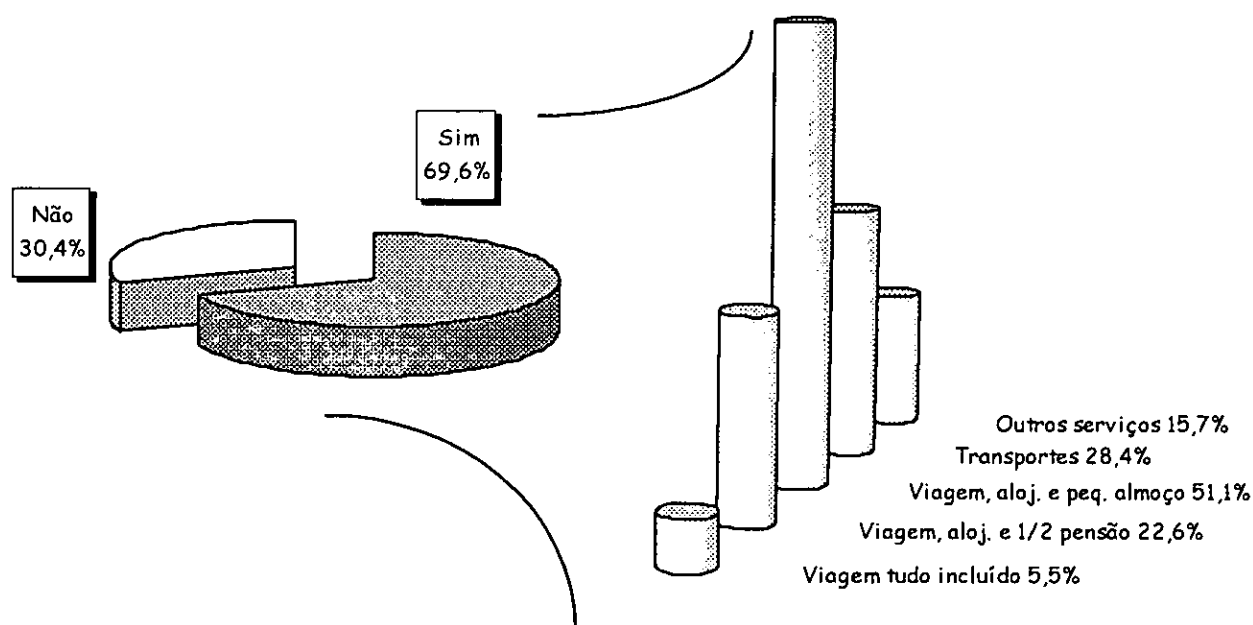
Em 1997, a percentagem de turistas que recorreu aos Serviços das Agências de Viagens para a realização da sua visita a Portugal, foi de 69.6% o que representa um ligeiro acréscimo de 0.5% em relação a 1994.

Por nacionalidades, continuaram a ser os residentes no Reino Unido e na Alemanha os que mais solicitaram os serviços das Agências de Viagens, com 84.4% e 76.1%, respectivamente. Dos turistas residentes em Espanha apenas 35.9% recorreram a estes serviços.

Os serviços mais solicitados junto das agências de viagens, continuaram a ser a “viagem com alojamento e pequeno almoço” com 51.1%, e os “transportes” com 28.4%. Verificou-se um aumento nos serviços de “viagem com alojamento e meia-pensão”, os quais foram requisitados por 22.6% dos turistas em 1997 (contra 19.4% em 1994).

GRÁFICO 4

TURISTAS QUE RECORRERAM À AGÊNCIA DE VIAGENS E SERVIÇOS REQUISITADOS
(%)

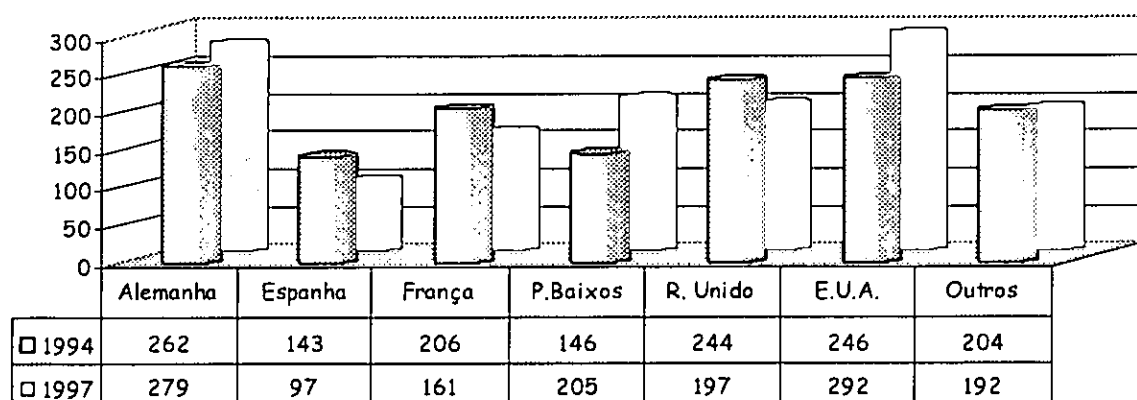


Em 1997, o **pagamento médio*** à agência de viagens, foi de 206 000\$00 para uma estada média de 18 dias em Portugal, sendo os E.U.A. os que apresentaram o maior valor com 292 000\$00, seguidos da Alemanha com 279 000\$00 e dos Países Baixos com 205 000\$00, para uma estada média de 17, 19 e 20 dias, respectivamente.

Os turistas que menos pagaram à agência de viagens pelos serviços prestados foram os residentes em Espanha e França, cujos pagamentos médios foram de 97 000\$00 e 161 000\$00, aos quais corresponderam estadas médias de 11 e 18 dias.

* Equivalente a Adulto

GRÁFICO 5
PAGAMENTO MÉDIO DOS TURISTAS À AGÊNCIA DE VIAGENS
 (1 000 Esc.)



3.1.3. GASTOS TOTAIS

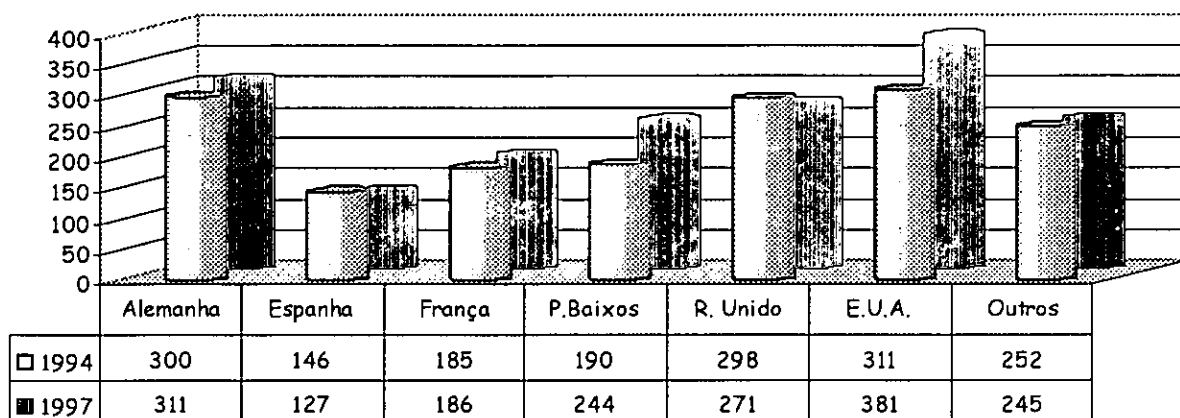
Em 1997, o **gasto médio*** total dos turistas (incluindo o pagamento efectuado à agência de viagens e os gastos efectuados por conta própria no destino), foi de 246 000\$00, o que correspondeu a um **gasto diário*** de 13 800\$00, representando um acréscimo de 1,5 % em relação a 1994 (ano em que o **gasto médio diário** foi de 13 600\$00).

QUADRO C
GASTO MÉDIO DOS TURISTAS POR PAÍS DE RESIDÊNCIA (E.ªA)
 (1 000 Esc.)

País de Residência	Gasto Médio Diário			Gasto Médio Total		
	1994	1997	Variação (%)	1994	1997	Variação (%)
Alemanha	12,8	16,0	25,0	300	311	3,6
Espanha	12,9	11,4	-11,6	146	127	-13,6
França	11,3	10,2	-9,7	185	186	0,6
Países Baixos	9,1	12,1	33,0	190	244	28,8
Reino Unido	15,7	14,2	-9,6	298	271	-9,2
E.U.A.	18,1	22,7	25,4	311	381	22,7
Outros	14,2	13,5	-4,9	252	245	-2,8
TOTAL	13,6	13,8	1,5	245	246	0,4

* Equivalente a Adulto

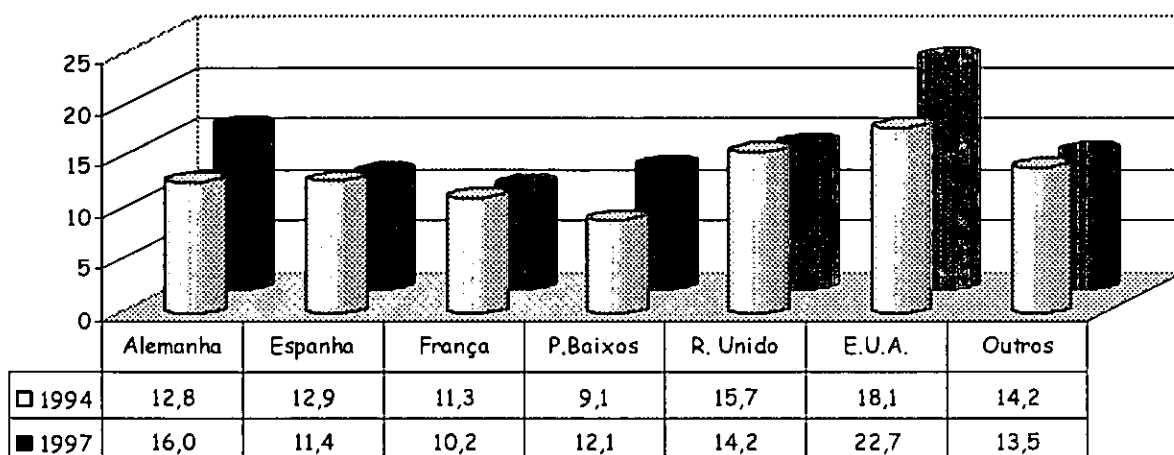
GRÁFICO 6
GASTO MÉDIO TOTAL POR PAÍS DE RESIDÊNCIA (E.a.A)
 (1 000 Esc.)



3.1.4. GASTO MÉDIO DIÁRIO

Como se referiu, o **gasto médio*** diário apurado foi de 13 800\$00. Por países de residência continuaram a ser os norte-americanos os que registaram um valor mais elevado, com 22 700\$00, seguidos dos turistas da Alemanha com 16 000\$00 e do Reino Unido com 14 200\$00.

GRÁFICO 7
GASTO MÉDIO DIÁRIO POR PAÍS DE RESIDÊNCIA (E.a.A)
 (1 000 Esc.)



* Equivalente a Adulto

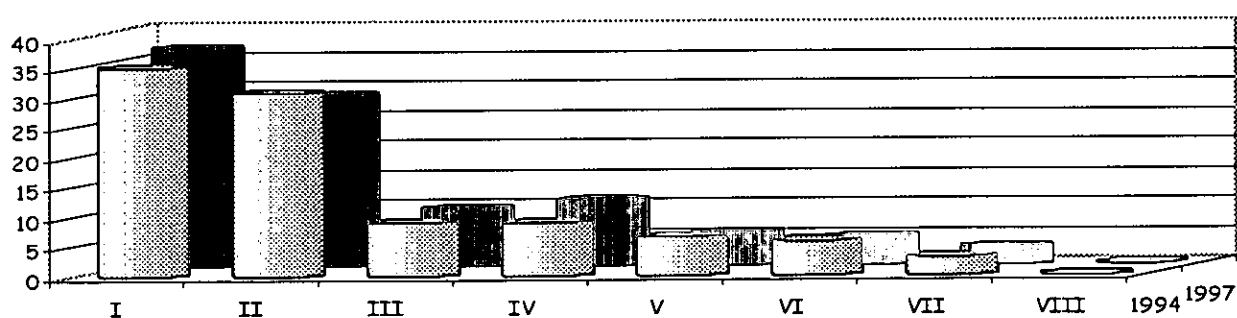
Os turistas residentes nos Países Baixos foram os que apresentaram uma maior variação no gasto médio* diário face a 1994 (33.0%), seguidos dos residentes nos E.U.A. e na Alemanha com variações de 25.4% e 25.0%, respectivamente.

3.1.5. ESTRUTURA DOS GASTOS

A **estrutura dos gastos** dos turistas inquiridos em 1997, foi distribuída pelas seguintes classes de bens e serviços: “alojamento” com 36.7%; “restaurantes e similares” com 26.0%; “transportes internos” com 11.1%; “alimentação, bebidas e tabaco” (em estabelecimentos comerciais) com 9.8% e “recreio e cultura” com 5.5%.

Em 1997, a importância do alojamento aumentou na estrutura dos gastos efectuados, continuando a constituir a maior parcela no total. Por países de residência, foram os residentes na Alemanha e nos E.U.A. os que se situaram percentualmente acima da média, com 42.0% e 41.3% dos seus gastos afectos ao alojamento, respectivamente.

GRÁFICO 8
GASTOS EFECTUADOS POR TIPO DE BENS E SERVIÇOS
(%)



- | | |
|-------------------------------------|---|
| I - Alojamento | V - Recreio e cultura |
| II - Bens e serviços diversos | VI - Artigos domésticos e decoração |
| III - Alimentação, bebidas e tabaco | VII - Vestuário e calçado |
| IV - Transportes internos | VIII - Cuidados médicos/despesas de saúde |

* Equivalente a Adulto

Na classe da “alimentação, bebidas e tabaco” verificou-se um ligeiro acréscimo, para o qual contribuíram os aumentos registados na “alimentação” (+0.1%) e nas “bebidas” (+0.6%).

Em 1997, a importância dos “transportes internos” registou um acréscimo de 2.0% em relação a 1994. Para este aumento contribuíram o “rent-a-car”, a “gasolina e similares” e os “transportes públicos colectivos não urbanos” com aumentos de 1.2%, 1.0% e 0.2%, respectivamente. Apenas os gastos na classe “transportes públicos colectivos individuais (táxis)” registou ligeiro decréscimo (-0.4%), mantendo-se constante a estrutura afecta aos “transportes públicos colectivos urbanos”.

3.2. Quadros de Resultados

QUADRO 1

REPRESENTANTES DO AGREGADO FAMILIAR ENTREVISTADOS POR PAÍS DE RESIDÊNCIA
SEGUNDO O SEXO E SITUAÇÃO PERANTE O TRABALHO

1997

(%)

País de Residência	SEXO		T O T A L	SITUAÇÃO PERANTE O TRABALHO					
	Mascu- lino	Femi- nino		Dona de casa	Estudante	Procura 1º emprego	Desempregado	Reformado	Tra. activo a exercer profissão
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Alemanha	67,4	32,6	100,0	5,6	8,4	0,4	0,7	15,9	69,0
Espanha	62,5	37,5	100,0	7,8	7,0	0,4	1,7	6,5	76,6
França	69,1	30,9	100,0	2,6	6,3	0,2	0,5	20,0	70,4
Países Baixos	63,0	37,0	100,0	6,3	5,5	1,1	0,7	15,6	70,8
Reino Unido	63,5	36,5	100,0	7,7	3,2	0,5	0,8	21,6	66,2
E.U.A.	67,1	32,9	100,0	4,8	4,6	0,4	0,4	21,2	68,6
Outros	65,3	34,7	100,0	4,7	9,6	0,8	1,3	15,5	68,1
TOTAL	65,3	34,7	100,0	5,6	7,3	0,6	1,1	16,1	69,3

QUADRO 2

REPRESENTANTES DO AGREGADO FAMILIAR POR PAÍS DE RESIDÊNCIA SEGUNDO A PROFISSÃO

1997

(%)

País de Residência	T O T A L	PROFISSÃO							
		1	2	3	4	5	6	7 / 8 / 9	0
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Alemanha	100,0	11,3	34,8	19,7	14,1	8,1	1,1	10,5	0,4
Espanha	100,0	11,4	40,0	19,5	8,9	8,3	2,3	9,6	0,0
França	100,0	12,0	30,7	24,7	10,5	6,7	2,2	13,0	0,2
Países Baixos	100,0	15,7	29,9	18,4	10,8	10,5	3,9	10,5	0,3
Reino Unido	100,0	15,0	33,9	20,9	10,7	8,5	1,4	9,3	0,3
E.U.A.	100,0	24,2	40,3	20,1	5,2	4,1	1,5	4,6	0,0
Outros	100,0	15,6	34,0	21,4	9,0	6,9	1,8	11,2	0,1
TOTAL	100,0	14,4	34,4	20,8	10,2	7,7	1,9	10,4	0,2
Códigos	Profissões								
1	Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa								
2	Especialistas das profissões intelectuais e científicas								
3	Técnicos e profissionais de nível intermédio								
4	Pessoal administrativo e similares								
5	Pessoal dos serviços e vendedores								
6	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas								
7 / 8 / 9	Operários, operadores de instalações e máquinas, trabalhadores da montagem e trabalhadores não qualificados								
0	Membros das forças armadas								

QUADRO 3
REPRESENTANTES DO AGREGADO FAMILIAR POR PAÍS DE RESIDÊNCIA SEGUNDO O TEMPO DE
DÉCISÃO DA VIAGEM
1997

(%)

País de Residência	T O T A L	TEMPO DE DECISÃO DA VIAGEM					
		Mais de 1 ano	1 ano	6 meses a menos de 1 ano	3 a menos de 6 meses	1 a menos de 3 meses	Menos de 1 mês
1	2	3	4	3	6	7	8
Alemanha	100,0	4,3	5,7	14,4	23,8	27,0	24,8
Espanha	100,0	3,2	3,7	5,7	12,6	31,6	43,2
França	100,0	9,7	9,3	17,5	18,9	26,0	18,6
Países Baixos	100,0	5,8	7,1	13,2	25,8	27,5	20,6
Reino Unido	100,0	3,0	7,3	17,8	22,2	26,7	23,0
E.U.A.	100,0	4,9	10,2	20,5	27,6	22,7	14,1
Outros	100,0	5,1	6,2	13,1	22,6	29,3	23,7
TOTAL	100,0	4,9	6,5	14,0	21,8	28,0	24,8

QUADRO 4
REPRESENTANTES DO AGREGADO FAMILIAR POR PAÍS DE RESIDÊNCIA SEGUNDO O MOTIVO DA
VIAGEM
1997

(%)

País de Residência	T O T A L	MOTIVO DA VIAGEM							
		Férias	Negócios	Act. profissional / congressos	Compras	Visita famil. / amigos	Religião	Desporto	Outros motivos
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Alemanha	100,0	90,5	2,8	2,8	0,1	2,2	0,3	0,6	0,7
Espanha	100,0	86,6	3,4	4,3	0,9	2,6	0,4	0,4	1,4
França	100,0	84,7	4,2	4,9	0,0	5,3	0,0	0,5	0,4
Países Baixos	100,0	93,3	2,0	1,5	0,0	1,7	0,0	1,1	0,4
Reino Unido	100,0	92,1	2,6	2,4	0,0	1,5	0,0	0,8	0,6
E.U.A.	100,0	79,9	8,1	4,2	0,0	6,0	0,0	0,7	1,1
Outros	100,0	87,2	3,4	4,7	0,0	2,9	0,0	0,9	0,9
TOTAL	100,0	88,4	3,4	3,7	0,1	2,7	0,1	0,8	0,8

QUADRO 5
REPRESENTANTES DO AGREGADO FAMILIAR POR PAÍS DE RESIDÊNCIA SEGUNDO O MEIO DE
TRANSPORTE UTILIZADO PARA ENTRAR EM PORTUGAL
1997

(%)

País de Residência	Total Geral	Automóvel				Autocarro			Combustível	Avião			Outros
		Total	Próprio	Alugado	Outros	Total	Carreira regular	Viagem organizada		Total	Carreira regular	Fretado	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Alemanha	100,0	12,5	11,5	0,6	0,4	1,1	0,8	0,3	1,8	83,2	23,1	60,1	1,4
Espanha	100,0	71,7	68,4	0,4	2,9	4,8	2,4	2,4	2,8	18,8	15,8	3,0	1,9
França	100,0	43,5	40,7	1,6	1,2	3,0	2,6	0,4	2,5	50,3	33,5	16,8	0,7
Países Baixos	100,0	17,5	16,7	0,2	0,6	1,3	1,1	0,2	1,7	78,0	20,8	57,2	1,5
Reino Unido	100,0	6,5	5,9	0,5	0,1	2,3	1,5	0,8	1,1	88,9	25,2	63,7	1,2
E.U.A.	100,0	6,7	1,1	4,9	0,7	5,2	3,1	2,1	3,9	82,4	71,4	11,0	1,8
Outros	100,0	12,5	10,6	1,3	0,6	1,9	1,1	0,8	2,9	81,1	35,0	46,1	1,6
TOTAL	100,0	21,0	19,1	1,1	0,8	2,4	1,5	0,9	2,3	72,9	29,7	43,2	1,4

QUADRO 6
DORMIDAS POR ÁREAS TURÍSTICO PROMOCIONAIS SEGUNDO O TIPO DE ALOJAMENTO
1997

(%)

ÁREAS TURÍSTICO PROMOCIONAIS	TOTAL	TIPO DE ALOJAMENTO			
		Hotelaria Tradicional	Apartamentos / Aldeamentos	Campismo	Outros
1	2	3	4	5	6
Costa Verde	100,0	59,6	4,3	18,7	17,4
Costa de Prata	100,0	52,1	4,6	32,6	10,7
Costa de Lisboa	100,0	70,2	6,2	15,7	7,9
Montanhas	100,0	36,0	1,6	34,9	27,5
Planícies	100,0	47,2	2,5	38,7	11,6
Algarve	100,0	49,4	34,1	13,1	3,4
Açores	100,0	78,8	0,0	0,0	21,2
Madeira	100,0	87,3	10,4	2,2	0,1
TOTAL	100,0	59,8	18,7	15,1	6,4

QUADRO 7

**REPRESENTANTES DO AGREGADO FAMILIAR POR PAÍS DE RESIDÊNCIA SEGUNDO OS SERVIÇOS
REQUISITADOS E PAGAMENTO MÉDIO (E. a. A.) À AGÊNCIA DE VIAGENS
1997**

(%)

País de Residência	Recorrem à Agência de Viagens %		Serviços requisitados à Agência de Viagens %					Pagamento médio à Agência de Viagens (E. a A.) (10 ³ Esc.)
	Sim	Não	Viagem tudo incluído	Viagem com 1/2 pensão	Viagem com peq. almoço	Transportes	Outros	
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Alemanha	76,1	23,9	4,6	30,6	50,5	28,5	11,7	279
Espanha	35,9	64,1	5,6	15,6	35,2	12,8	40,4	97
França	52,3	47,7	8,4	21,1	37,9	33,6	16,1	161
Países Baixos	74,0	26,0	4,5	18,6	61,1	27,6	16,1	205
Reino Unido	84,4	15,6	3,9	24,7	55,4	27,9	14,7	197
E.U.A.	70,0	30,0	11,6	15,7	33,8	49,5	14,6	292
Outros	73,8	26,2	5,7	20,7	53,6	27,7	14,6	192
TOTAL	69,6	30,4	5,5	22,6	51,1	28,4	15,7	206

QUADRO 8

**REPRESENTANTES DO AGREGADO FAMILIAR POR PAÍS DE RESIDÊNCIA SEGUNDO AS DIVISAS
TRANSACCIONADAS
1997**

(%)

País de Residência	T O T A L	DIVISAS TRANSACCIONADAS								
		Marco	Peseta	Franco Francês	Florim	Libra Esterlina	Dolar Americano	Lira	Franco Belga	Outras divisas
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Alemanha	100,0	97,3	0,2	0,3	0,3	1,1	0,5	0,0	0,1	0,2
Espanha	100,0	0,3	98,9	0,2	0,0	0,0	0,4	0,1	0,0	0,1
França	100,0	0,4	0,6	97,5	0,2	0,2	0,9	0,0	0,2	0,0
Países Baixos	100,0	0,0	0,4	0,6	96,1	0,9	0,9	0,3	0,2	0,6
Reino Unido	100,0	0,8	0,0	0,0	0,2	97,7	1,0	0,0	0,0	0,3
E.U.A.	100,0	0,4	1,4	0,0	0,0	0,7	97,2	0,0	0,0	0,3
Outros	100,0	2,4	0,9	1,0	0,3	2,4	10,2	14,4	15,3	53,1
TOTAL	100,0	17,5	11,2	9,1	8,2	15,5	8,4	5,2	5,6	19,3

QUADRO 9

**GASTO MÉDIO (E. a. A.) POR PAÍS DE RESIDÊNCIA SEGUNDO O MOTIVO DA VIAGEM
1997**

(1000 Esc.)

País de Residência	T O T A L	MOTIVO DA VIAGEM							
		Férias	Negócios	Act. profissionais / Congressos	Compras	Visita familiares / amigos	Religião	Desporto	Outros motivos
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Alemanha	310,9	322,3	135,4	190,7	67,7	141,8	194,8	304,0	194,3
Espanha	126,5	130,2	104,4	85,4	217,4	95,2	98,4	119,2	30,8
França	185,7	193,6	136,3	108,0	0,0	108,9	0,0	331,9	380,0
Países Baixos	244,1	248,4	193,0	207,7	0,0	94,3	0,0	150,5	226,2
Reino Unido	270,6	274,7	228,0	134,9	0,0	221,2	0,0	240,1	197,8
E.U.A.	381,2	390,6	345,5	175,2	0,0	435,1	0,0	331,9	291,7
Outros	245,0	245,3	202,9	284,1	343,8	258,0	128,8	217,8	149,1
TOTAL	246,0	250,7	194,7	204,4	200,7	207,1	142,2	230,1	143,8

QUADRO 10

**GASTO MÉDIO (E. a. A.) POR PAÍS DE RESIDÊNCIA SEGUNDO O ESCALÃO DE RENDIMENTO DO
REPRESENTANTE DE AGREGADO FAMILIAR
1997**

(1000 Esc.)

País de Residência	T O T A L	ESCALÃO DE RENDIMENTO					
		Menos de 1500 contos	De 1500 a 3000 contos	Mais de 3000 a 5000 contos	Mais de 5000 a 7500 contos	Mais de 7500 contos	Não Especificado
1	2	3	4	5	6	7	8
Alemanha	310,9	131,0	155,6	196,0	299,4	409,2	218,0
Espanha	126,5	82,7	219,9	75,5	103,2	164,6	105,0
França	185,7	104,9	145,7	134,9	157,3	209,5	193,8
Países Baixos	244,1	175,8	173,6	149,0	177,4	356,1	200,4
Reino Unido	270,6	195,3	141,2	195,2	229,6	296,8	245,4
E.U.A.	381,2	0,0	159,0	263,8	252,2	394,4	385,9
Outros	245,0	92,9	162,6	192,8	236,5	294,6	207,9
TOTAL	246,0	113,0	169,2	162,3	215,8	303,8	208,0

QUADRO 11

TIPO DE GASTOS EFECTUADOS EM PORTUGAL POR CLASSE DE BENS E SERVIÇOS SEGUNDO O PAÍS DE
RESIDÊNCIA DOS TURISTAS
1997

(%)

Classe de Bens / Serviços	Total	Países						
		Alemanha	Espanha	França	P. Baixos	R. Unido	EUA	Outros
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Alimentação, bebidas e tabaco	9,8	9,8	8,9	10,9	11,6	10,0	5,8	9,8
Alimentação	6,4	6,2	6,3	7,5	7,9	5,9	4,0	6,5
Bebidas	2,9	3,1	2,2	2,9	3,2	3,4	1,5	2,8
Tabaco	0,5	0,5	0,4	0,5	0,4	0,7	0,4	0,5
Vestuário e calçado	3,0	2,4	5,9	2,5	2,3	2,8	2,1	3,1
Vestuário	2,0	1,5	4,6	1,7	1,5	1,8	1,4	2,0
Calçado	1,0	0,9	1,3	0,8	0,8	1,0	0,7	1,1
Alojamento	36,7	42,0	35,8	35,0	35,8	35,8	41,3	34,6
Artigos domésticos e decoração	4,8	4,3	5,4	4,4	3,5	4,8	6,1	5,0
Tapetes	0,2	0,3	0,6	0,1	0,1	0,3	0,5	0,2
Toalhas de mesa e bordados	1,8	1,5	1,8	1,4	1,1	2,0	1,9	2,0
Porcelanas	0,7	0,7	1,1	0,5	0,4	0,7	0,5	0,7
Artesanato	2,1	1,8	2,0	2,4	1,9	1,8	3,2	2,1
Cuidados médicos/despesas de saúde	0,2	0,2	0,1	0,3	0,2	0,2	0,1	0,2
Consultas médicas	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1
Medicamentos	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
Transportes internos	11,1	10,9	9,1	11,5	10,4	10,1	11,2	12,2
Transportes públicos colectivos urbanos	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,4
Transportes públicos colectivos não urbanos	0,6	0,5	0,4	0,4	0,6	0,5	0,5	0,7
Transportes públicos colectivos individ. (taxis)	1,4	1,3	0,6	1,2	1,4	1,6	1,6	1,5
Aluguer de automóveis s/ condutor (Rent-a-car)	5,0	5,3	1,7	3,3	4,6	5,2	6,0	5,9
Gasolina e similares	3,9	3,6	6,1	6,4	3,8	2,5	2,8	3,7
Recreio e cultura	5,5	5,2	4,7	4,9	5,8	6,3	5,3	5,6
Livros, jornais e revistas	0,6	0,6	0,5	0,6	0,8	0,7	0,7	0,6
Entradas em museus	0,6	0,5	1,0	1,0	0,5	0,3	0,8	0,6
Diversões	2,6	2,1	2,1	2,5	2,6	2,7	2,5	2,9
Desporto	1,7	2,0	1,0	0,8	1,9	2,6	1,4	1,5
Bens e serviços diversos	28,9	25,2	30,1	30,5	30,4	30,0	28,1	29,5
Restaurantes e similares	26,0	22,8	28,0	27,3	26,8	27,1	23,4	26,7
Serviço de cabeleireiro	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2	0,2	0,4	0,2
Jóias	0,8	0,2	0,4	0,6	1,6	0,8	2,9	0,7
Outros	1,9	2,0	1,7	2,4	1,8	2,0	1,5	2,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

4. EXCURSIONISTAS

Análise e Quadros de Resultados

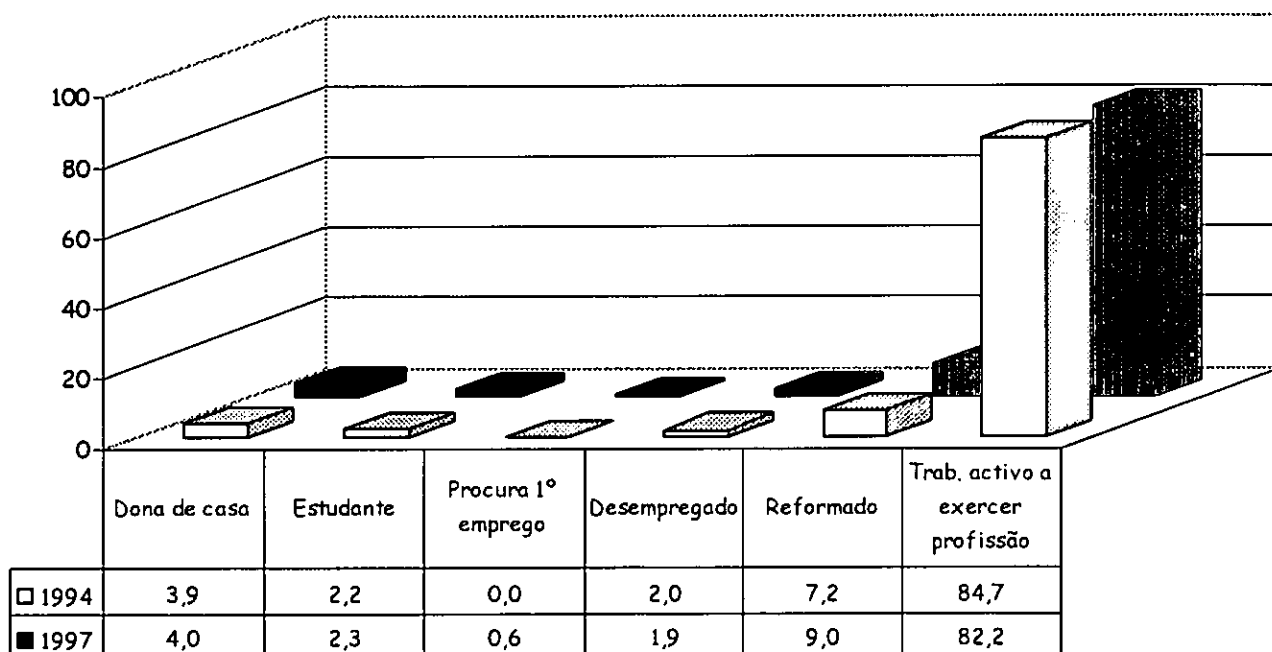
4.1 Análise

4.1.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL

Em 1997, cerca de 85.1% dos “representantes do agregado familiar” dos excursionistas inquiridos eram homens e 14.9% eram mulheres.

Os elementos relativos à **situação perante o trabalho**, indicam que em 1997, a percentagem dos não activos foi de 15.3% (donas de casa, estudantes e reformados) e dos activos de 84.7% (procura do 1º emprego, desempregados e activos a exercer profissão), dos quais os desempregados 1.9% e os activos a exercer profissão 82.2%. Em 1994, os “excursionistas activos” representavam 86.7% do total, e os não activos 13.3%.

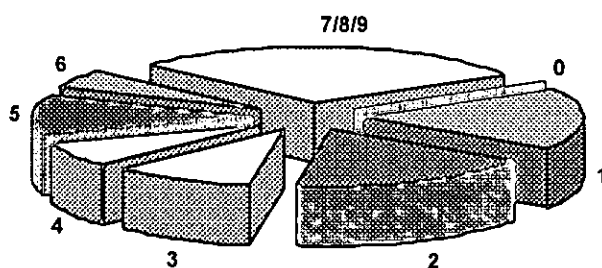
GRÁFICO 9
EXCURSIONISTAS SEGUNDO A SITUAÇÃO PERANTE O TRABALHO
(%)



Em 1997, do total de excursionistas cuja situação perante o trabalho era “activo a exercer profissão”, 29.9% eram “operários, operadores de instalações e máquinas, trabalhadores da montagem e trabalhadores não qualificados”, 18.4% “especialistas das profissões intelectuais e científicas”, 17.4% “quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa”, enquanto que 34.3% tinham outras profissões para além das mencionadas.

Note-se que no ano em análise foi utilizada a CNP/94, não permitindo comparabilidade com os anos anteriores.

GRÁFICO 10
EXCURSIONISTAS SEGUNDO A PROFISSÃO
(%)



CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE PROFISSÕES /94

- 1 - Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa
- 2 - Especialistas das profissões intelectuais e científicas
- 3 - Técnicos e profissionais de nível intermédio
- 4 - Pessoal administrativo e similares
- 5 - Pessoal dos serviços e vendedores
- 6 - Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas
- 7/8/9 - Operários, operadores de instalações e máquinas, trabalhadores da montagem e trabalhadores não qualificados
- 0 - Membros das forças armadas

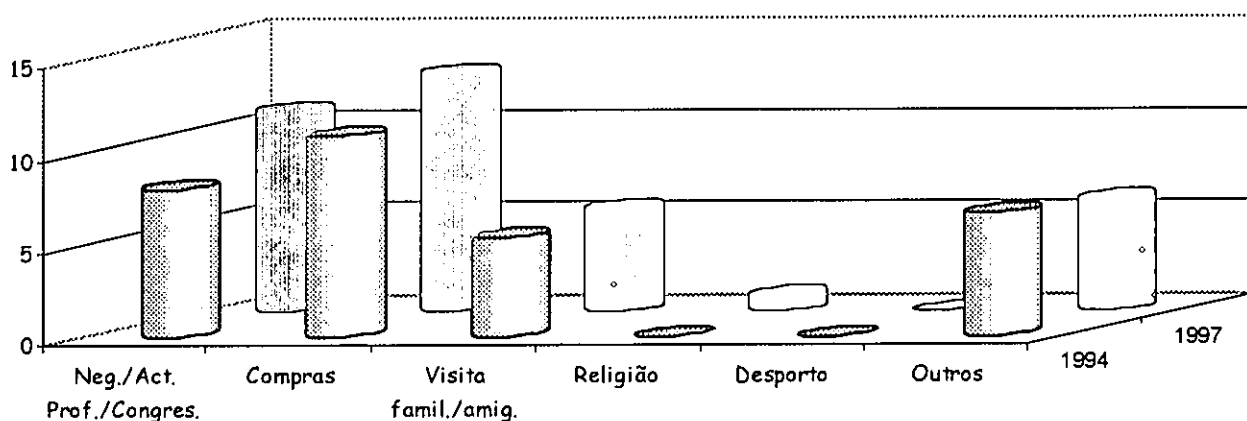
4.1.2. GASTOS POR MOTIVOS DE VIAGEM

Em 1997, durante a sua visita a Portugal, os excursionistas **gastaram em média*** 9 700\$00 o que representa um aumento de 5.4% relativamente a 1994, ano em que o gasto médio foi de 9 200\$00. Por

* Equivalente a Adulto

motivo de viagem, verificou-se que os excursionistas que efectuaram maior gasto médio em 1997, foram os que se deslocaram por motivo de “compras” e “negócios/actividade profissional/congressos”, respectivamente 13 000\$00 e 10 900\$00, significando acréscimos de 19.3% e de 35.4% respectivamente, em relação a 1994.

GRÁFICO 11
GASTO MÉDIO DOS EXCURSIONISTAS SEGUNDO O MOTIVO DA VIAGEM (E.a.A)
 (1000 Esc.)

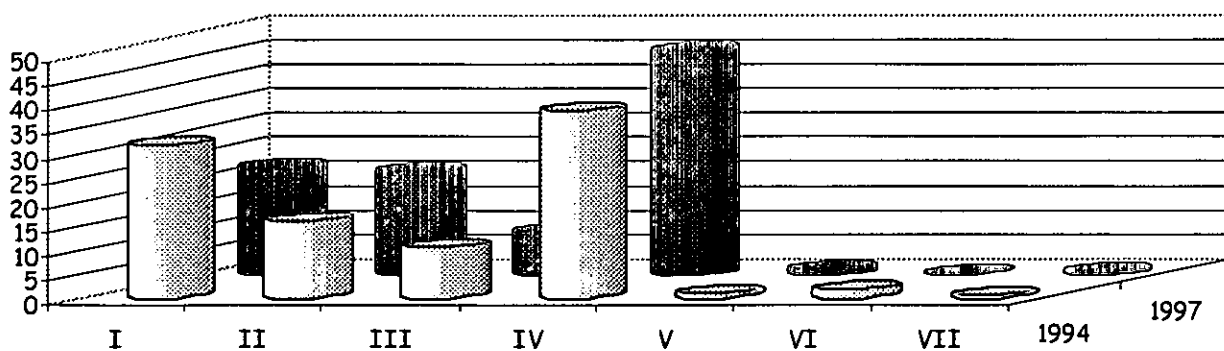


4.1.3. ESTRUTURA DOS GASTOS

Por tipo de bens e serviços, os excursionistas em 1997, distribuíram os seus gastos pelos seguintes grupos: “artigos domésticos e de decoração” (têxteis, loiças, vidros, cutelarias e outros utensílios domésticos) com 22.0% do total; “vestuário e calçado” com 21.3% e “alimentação, bebidas e tabaco” com 9.1%.

Em 1994, os tipos de bens e serviços mais procurados pelos excursionistas tinham sido também: “artigos domésticos e de decoração” com 31.6%; “vestuário e calçado” com 15.9%; e “alimentação, bebidas e tabaco” com 10.5%. Assim, em 1997 verificou-se um decréscimo nos gastos efectuados em “artigos domésticos e de decoração” e em “vestuário e calçado”.

GRÁFICO 12
ESTRUTURA DOS GASTOS DOS EXCURSIONISTAS POR TIPO DE BENS E SERVIÇOS
(%)



I - Artigos domésticos e decoração
II - Vestuário e calçado
III - Alimentação, bebidas e tabaco
IV - Bens e serviços diversos

V - Transportes internos
VI - Cuidados médicos/despesas de saúde
VII - Recreio e cultura

4.2 Quadros de Resultados

QUADRO 12

REPRESENTANTES DO AGREGADO FAMILIAR SEGUNDO O SEXO E SITUAÇÃO PERANTE O TRABALHO

1997

(%)

SEXO		T O T A L	SITUAÇÃO PERANTE O TRABALHO					
Mascu- lino	Femi- nino		Dona de casa	Estudante	Procura 1º emprego	Desempregado	Reformado	Tra. activo a exercer profissão
1	2	3	4	5	6	7	8	9
85,1	14,9	100,0	4,0	2,3	0,6	1,9	9,0	82,2

QUADRO 13

REPRESENTANTES DO AGREGADO FAMILIAR SEGUNDO A PROFISSÃO

1997

(%)

Total de Excursionistas	PROFISSÃO							
	1	2	3	4	5	6	7 / 8 / 9	0
1	2	3	4	5	6	7	8	9
100,0	17,4	18,4	10,2	7,2	11,8	5,1	29,9	0,0
Códigos	Profissões							
1	Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa							
2	Especialistas das profissões intelectuais e científicas							
3	Técnicos e profissionais de nível intermédio							
4	Pessoal administrativo e similares							
5	Pessoal dos serviços e vendedores							
6	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas							
7 / 8 / 9	Operários, operadores de instalações e máquinas, trabalhadores da montagem e trabalha- dores não qualificados							
0	Membros das forças armadas							

QUADRO 14
GASTO MÉDIO DOS EXCURSIONISTAS SEGUNDO O MOTIVO DA VIAGEM

1997

(1000 Esc.)

T O T A L	MOTIVO DA VIAGEM					
	Negócios / Actividade profissional / Congressos	Compras	Visita a familiares amigos	Religião	Desporto	Outros
1	2	3	4	5	6	7
9,7	10,9	13,0	5,6	0,9	0,0	6,1

QUADRO 15

**EXCURSIONISTAS POR ESCALÃO DE RENDIMENTO ANUAL SEGUNDO O TIPO DE GASTOS EFECTUADOS
EM PORTUGAL E GASTO MÉDIO GLOBAL**

1997

Escala de Rendimento	TIPO DE GASTOS (%)								Gasto médio [E. a A.] [103 Esc.]
	Total	Alimentação bebidas e tabaco	Vestuário e calçado	Artigos domésticos e decoração	Saúde	Transportes internos	Recreio e cultura	Bens e serviços diversos	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
< 1 500	100,0	10,5	34,6	16,5	0,0	0,8	0,0	37,6	9,0
1 500 - 2 999	100,0	11,4	13,9	26,0	0,0	1,6	0,4	46,7	8,4
3 000 - 4 999	100,0	14,3	18,7	24,6	0,1	0,7	0,1	41,5	8,4
5 000 - 7 499	100,0	6,4	15,3	24,4	0,0	0,3	0,5	53,1	8,8
> 7 500	100,0	4,6	17,9	18,5	0,0	0,9	1,9	56,2	15,2
N/ especificado	100,0	1,1	60,0	9,5	0,0	1,3	0,0	28,1	18,6
TOTAL	100,0	9,1	21,3	22,0	0,0	1,0	0,6	46,0	9,7

LISTA DE PUBLICAÇÕES

Algumas Publicações
Editadas pelo INE

PORTES DE CORREIO

	PORTUGAL		EUROPA		RESTO DO MUNDO	
	Assn.	Avulso	Assn.	Avulso	Assn.	Avulso
1	1.880\$00	155\$00	4.920\$00	410\$00	9.120\$00	760\$00
2	960\$00	80\$00	2.460\$00	205\$00	3.960\$00	330\$00
3	320\$00	80\$00	820\$00	205\$00	1.320\$00	330\$00
4	160\$00	80\$00	410\$00	205\$00	660\$00	330\$00
5	280\$00	280\$00	750\$00	750\$00	1.450\$00	1.450\$00
6	510\$00	510\$00	1.300\$00	1.300\$00	2.550\$00	2.550\$00
7	840\$00	280\$00	2.250\$00	750\$00	4.350\$00	1.450\$00

METODOLOGIAS, NOMENCLATURAS E CONCEITOS	AVULSO	ASSN.	*
Índices de Preços na Produção Industrial - Metodologia e Séries Retrospectivas 1995-1997	1.680\$00		
Ind. de Vol. de Neg. Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Ind. - Metod. e S. R. 1995-1997	1.680\$00		
ESTATÍSTICAS GERAIS			
Anuário Estatístico de Portugal 1996	10.200\$00	8.160\$00	6
Boletim Mensal de Estatística 1998 (x 12)	2.280\$00	21.890\$00	1
Portugal em Números 1997	Gratuito		
POPULAÇÃO AMBIENTE CONDIÇÕES SOCIAIS			
Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio 1996	4.890\$00		
Série Estimativas Provisórias N.º 25	3.680\$00		
Portugal Social 199 V/1995	6.000\$00		
Estatísticas da Protecção Social 1995-1996	2.400\$00		
Estatísticas da Saúde 1996	9.000\$00	7.200\$00	6
Estatísticas Demográficas 1997	6.730\$00	5.380\$00	6
Estatísticas do Ambiente 1996	3.670\$00	2.940\$00	5
Estatísticas do Emprego 1998 (Trimestral)	840\$00	2.690\$00	3
AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCA			
Estatísticas da Pesca 1997	3.040\$00	2.430\$00	5
Estatísticas Agrícolas 1997	4.210\$00	3.370\$00	5
Estatísticas Regionais da Produção Vegetal 1986 - 1995	1.800\$00		
Estatísticas da Produção Agro-Industrial 1992-1995	1.500\$00		
Contas Económicas da Agricultura 1997	1.500\$00		
Estado das Culturas e Previsão das Colheitas 1998	250\$00	2.400\$00	2
INDÚSTRIA, CONSTRUÇÃO E ENERGIA			
Estatísticas da Construção de Edifícios 1997	2.120\$00	1.700\$00	5
Estatísticas da Produção Industrial 1995	3.570\$00		
Estatísticas das Empresas - Construção e Obras Públicas 1995	900\$00		
Índices de Produção Industrial 1998	240\$00	2.300\$00	2
Estatísticas das Empresas - Indústria 1995	1.330\$00		
Inquérito Mensal à Construção e Obras Públicas 1998	680\$00	6.530\$00	2
Índices de Preços na Produção Industrial 1998	420\$00	4.030\$00	2
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria 1998	380\$00	3.680\$00	2
Inquérito Mensal à Indústria Transformadora 1998	690\$00	6.620\$00	2
Inquérito Mensal de Conjuntura Serviços Prestados às Empresas 1998	300\$00		
COMÉRCIO INTERNACIONAL			
Comércio Internacional 1998	780\$00	7.630\$00	2
Estatísticas do Comércio Internacional 1996	8.250\$00	6.800\$00	6
Comércio Extra-Comunitário 1998	780\$00	7.630\$00	2
COMÉRCIO INTERNO, TURISMO E OUTROS SERVIÇOS			
Estatísticas do Turismo 1997	4.440\$00	3.550\$00	6
Estatísticas dos Transportes e Comunicações 1996	7.950\$00	6.360\$00	6
Estatísticas do Transporte Rodoviário de Passageiros 1996	2.320\$00		
Estatísticas das Empresas - Hotéis, Restaurantes e Agências de Viagens e Turismo 1995	2.270\$00		
Gastos dos Estrangeiros não Residentes Residentes em Portugal 1997	1.220\$00		
Estatísticas das Empresas - Comércio 1995	2.240\$00		
Estabelecimentos Comerciais 1996	1.250\$00		
Índice do Volume de Negócios no Comércio a Retalho 1998	200\$00	1.920\$00	2
Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio 1998	1.350\$00	12.980\$00	2
ECONOMIA E FINANÇAS			
Estatísticas das Receitas Fiscais 1993 - 1995	4.230\$00		
Empresas em Portugal 1990 - 1995	2.190\$00		
Panel Empresas 1996 - 1996	1.800\$00		
Contas Nacionais Trimestrais - 1.º Trim. 1988 a 4.º Trim. 1997	370\$00		
Estatísticas Monetárias e Financeiras 1996	5.660\$00		
Sistema de Contas Integradas das Empresas 1994 - 1995	3.750\$00		
Índice de Preços no Consumidor 1998	1.260\$00	12.920\$00	2
Contas Nacionais 1995	2.070\$00		
ESTATÍSTICAS REGIONAIS			
Contas Regionais 1990-1994	3.000\$00		
Retrato das Regiões 1998	5.000\$00		
Anuário Estatístico da Região Lisboa e Vale do Tejo 1997	5.820\$00		
Inquérito ao Emprego Região de Lisboa e Vale do Tejo - 2.º Semestre 1997	540\$00		
Anuário Estatístico da Região Algarve 1997	3.940\$00		
Anuário Estatístico da Região Alentejo 1997	4.650\$00		
Estatísticas das Regiões Fronteiriças do Alentejo e da Extremadura 1998	4.000\$00		
Os Municípios do Alentejo 1997	8.000\$00		
Anuário Estatístico da Região Centro 1997	6.000\$00		
Anuário Estatístico Portugal Região Centro - Espanha Castilla y León 1997	4.500\$00		
Anuário Estatístico da Região Norte 1996	4.550\$00		
Atlas de Empresas Galícia - Norte de Portugal	3.000\$00		
Anuário Estatístico Galícia-Norte de Portugal 1996	4.370\$00		
ESTUDOS			
Revista de Estatística 1998 (quadrimestral)	2.310\$00	5.540\$00	7

